

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

# CARTILHA





# **CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE**



**PALMAS - TO  
2020**

# Universidade Federal do Tocantins

## Reitor

Luis Eduardo Bovolato

## Vice-reitora

Ana Lúcia de Medeiros

## Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Jaasiel Nascimento Lima

## Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

## Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)

Maria Santana Ferreira Milhomem

## Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Vânia Maria de Araújo Passos

## Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Eduardo José Cezari

## Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Raphael Sanzio Pimenta

## Conselho Editorial EDUFT

### Presidente

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

## Membros por área:

Liliam Deisy Ghizoni

Eder Ahmad Charaf Eddine

(Ciências Biológicas e da Saúde)

João Nunes da Silva

Ana Roseli Paes dos Santos

Lidianne Salvatierra

Wilson Rogério dos Santos

(Interdisciplinar)

Alexandre Tadeu Rossini da Silva

Maxwell Diógenes Bandeira de Melo

(Engenharias, Ciências Exatas e da Terra)

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

Thays Assunção Reis

Vinicius Pinheiro Marques

(Ciências Sociais Aplicadas)

Marcos Alexandre de Melo Santiago

Tiago Groh de Mello Cesar

William Douglas Guilherme

Gustavo Cunha Araújo

(Ciências Humanas, Letras e Artes)

**Diagramação e capa:** Gráfica Movimento

**Arte de capa:** Gráfica Movimento

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor.

Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Associação Brasileira de Editores Científicos

<http://www.abecbrasil.org.br>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP**

---

C183

Caminhos para universidade / Universidade Federal de Tocantins, UFT. –  
Palmas: EDUFT, 2021.

56p. : il. fots.; 21 x 29,7 cm.

ISBN 978-65-89119-65-4

1. Universidade. 2. Tocantins, universidade. 3. Ingresso. 4. Educação Superior, Tocantins. 5. Sistema de cotas. 6. Legislação, educação. I. UFT. II. Subtítulo.

CDD – 370

## **TÍTULO**

Caminhos para a Universidade

## **ÁREA TEMÁTICA**

Educação

## **COORDENADOR (A)**

Profa. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz

## **PRECEPTOR**

Prof. Amadeus Vieira Soares

## **EQUIPE TÉCNICA**

Cilícia Coelho Fragoso

Cícera Amaurília da Silva

Daniela Mendes Barbosa

Elton Reis

Euclides Pereira Marinho

Jaine Ferreira Nogueira

Karoline Pires Coelho

Leandra Belarmino da Costa

## **DEPARTAMENTO OU SETOR**

Programa Residência Pedagógica

Núcleo de Geografia/UFT-Campus de Araguaína

## **INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Diretoria Regional de Educação de Araguaína - DREA

Colégio Estadual Jardim Paulista - CEJP

## **PÚBLICO ALVO**

Estudantes do Ensino médio.

# OBJETIVOS

- Apresentar informações acerca das formas de ingresso e permanência no ensino superior público, a estudantes da rede básica de educação.
- Expor aos estudantes as políticas públicas de inclusão e estímulos a prosseguir nos estudos após a conclusão do ensino médio.
- Esclarecer dúvidas aos estudantes sobre o acesso ao ensino superior público no Tocantins
- Incentivar estudantes do ensino médio sobre a importância da formação no ensino superior.

# JUSTIFICATIVA

Muitos estudantes do Ensino médio das escolas públicas, no Tocantins não visualizam possibilidades socioeconômicas de cursar um ensino superior, em virtude de boa parte destes buscar inserção rápida ao mercado de trabalho, como forma de alcançar melhoria na renda familiar.



Mas como eu  
faço para  
ingressar na  
universidade?

## COMO INGRESSAR EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA?

- ENEM
- SISU
- VESTIBULAR
- PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR
- SISTEMA DE COTAS



# ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) avalia o desempenho escolar ao final da educação básica. Realizado anualmente pelo Inep, desde 1998, o Enem colabora para o acesso à educação superior – por meio do Sisu, do Prouni e de convênios com instituições portuguesas – e a programas de financiamento e apoio estudantil, caso do Fies. Os resultados também permitem o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais. Qualquer pessoa pode fazer o Enem, entretanto, participantes “treineiros” podem usar o resultado somente para auto avaliação de conhecimentos. (BRASIL, 2020)

Os estudantes realizam provas de:

- Linguagens, códigos e suas tecnologias
- Ciências humanas e suas tecnologias
- Ciências da natureza e suas tecnologias
- E matemática e suas tecnologias



180 questões

E também são avaliados por meio de uma redação, através de um texto dissertativo-argumentativo a partir de um tema sugerido pelo INEP.

Ao prestar o exame e se inscrever no Sisu (Sistema de Seleção Única) o estudante utiliza sua pontuação para as vagas ofertadas pelas UF's, no qual são concedidas de acordo com a pontuação obtida por cada candidato no curso escolhido e quem obtiver as maiores notas entra.

# SISU - SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA

É um o sistema de ingressar em uma universidade, no qual oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). E os estudantes com melhor classificação são classificados, de acordo com suas notas no exame.



## QUEM PODE PARTICIPAR?

Estudantes que participaram do último Enem, obteve nota na redação maior que zero e não tenha participado na condição de treineiro.

### COMO FUNCIONA?



O estudante escolhe até duas opções de curso que deseja cursar. E é possível alterar as escolhidas durante o período de inscrições.

As vagas serão distribuídas obedecendo a Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) e, como política de ações afirmativas, algumas instituições oferecem vagas reservadas e outras adotam bônus na nota do candidato. (BRASIL, 2020)

Nota  
de corte



É considerado a menor nota, no qual fica entre os selecionados na modalidade escolhida de um determinado curso, tendo como base no número de vagas disponibilizadas e o total de candidatos inscritos.

É uma referência para auxiliar  
o candidato no monitoramento  
de sua inscrição



# LISTA DE ESPERA

Para participar da lista de espera, o estudante deve acessar o site do Sisu e ir em seu boletim. Após isso o estudante irá manifestar o interesse no prazo especificado no cronograma disponibilizado pelo MEC.

## QUEM PODE PARTICIPAR?

Quem não foi selecionado em nenhuma de suas opções escolhidas na chamada regular, sendo que só é permitido escolher apenas uma das opções de vagas definidas na fase de inscrição.

**IMPORTANTE:** Na lista de espera, é necessário que o estudante acompanhe a vaga escolhida, para não perder as convocações para matrícula na instituição.

# VESTIBULAR

O estudante tem um período determinado para realizar a sua inscrição e realizar a prova em datas e horários definidos pela universidade. Geralmente o período de inscrições ocorre no início do ano e no meio.

## E AS PROVAS?

As questões são de múltipla escolha e/ou discursivas e uma redação. As quantidades de questões são variáveis, ficando a critério da instituição.

## PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR

O Processo Seletivo Complementar são vagas remanescentes também baseado na nota do Enem, que são ofertadas a cada semestre além das outras modalidades, citadas anteriormente.

# SISTEMA DE COTAS

A Lei nº 12.711/2012, garante a reserva de 50% das vagas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia os estudantes que fizeram integralmente o ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. E as demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência.

## MODALIDADES DO SISTEMA DE COTAS

- Escola Pública
- Negros
- Pardos
- Indígenas
- Quilombolas
- Renda per capita

### COMO É FEITA A DISTRIBUIÇÃO DAS COTAS?

As vagas reservadas às cotas (50% do total de vagas da instituição) serão subdivididas — metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em ambos os casos, também será levado em conta percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas no estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS

**Municipais:** UnirG – Centro Universitário UNIRG

**Estadual:** UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins

**Federais:**

IFTO – INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

UFT – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



Quero saber  
mais sobre a  
UFT!

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi criada pela lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000 e publicada no Diário Oficial da União de 24 de outubro de 2000. Suas atividades só se iniciaram em 15 de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos.

A UFT oferece mais de 50 cursos presenciais de graduação, entre licenciaturas, bacharelados e tecnológicos, cinco cursos à distância (EaD) e ainda cursos na modalidade semipresencial para formação de professores (Parfor), além de Programas de Pós-Graduação stricto sensu - com 31 cursos de mestrado (19 acadêmicos e 12 profissionais) e seis doutorados. E diversas opções de pós-graduação lato- sensu (especializações e MBAs).





# AUXÍLIOS

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Proest) oferece aos acadêmicos quatro tipos de auxílios, sendo eles: Auxílio Permanência, Auxílio Saúde, Auxílio transporte, Auxílio Alimentação e Auxílio Viagem (individual e passagem).

As demais Pró-Reitorias oferecem Bolsas diversas, de pesquisa oferece bolsa de iniciação científica, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Monitoria (PIM); Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), além da seleção para alunos do Ensino Médio para Bolsas de Iniciação Científica (Pibic-EM). A de Extensão disponibiliza o Programa Institucional de Bolsas de extensão (PIBEX), dentre outros. A de ensino oferece bolsas de Iniciação à docência, por meio dos programas PIBID e Residência Pedagógica e outros.

## PROGRAMA DE BOLSA PERMANÊNCIA

É uma política pública que fornece auxílio financeiro aos estudantes, sobretudo, aos estudantes quilombolas, indígenas e aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em instituições federais de ensino superior. O valor é de R\$ 900,00 para estudantes indígenas e quilombolas e R\$ 400,00 para os demais.

## AUXÍLIO SAÚDE

É uma bolsa que prazo determinado, concedido aos estudantes de graduação presencial da UFT, em casos de excepcionalidade ou extrema vulnerabilidade socioeconômica e de risco social, para atendimento psicológico ou psiquiátrico. O auxílio no valor de R\$ 350,00, é concedido mediante prestação de contas mensal.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

### AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO

O programa tem como objetivo atender as necessidades básicas de alimentação dos discentes, de modo a contribuir para sua permanência na Universidade, a continuidade dos estudos e a conclusão do curso de graduação.

### AUXÍLIO VIAGEM

Tem como finalidade incentivar a participação de estudantes, regularmente matriculados em curso de graduação, em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais e político-acadêmicos, internos e externos à UFT, de caráter regional e nacional.



# BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)** é a realização de projetos de pesquisa por alunos (as) que estão cursando uma determinada graduação, que tem apoio de um docente orientador da UFT.

**Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica - PIVIC** é um programa que tem o objetivo estimular os pesquisadores a engajarem os estudantes de graduação para a realização de pesquisa, com a fim de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, e não possui remuneração aos participantes.



## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE



**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (Pibic-EM)** possibilita aos estudantes do ensino médio de escolas públicas desenvolver atividades de iniciação de pesquisa científica, sob a orientação de professores e pesquisadores da UFT.

**Programa Institucional de Monitoria (PIM)** é a realização de atividades de caráter didático-pedagógico, no qual são desenvolvidas por alunos da graduação e é orientada por docentes da UFT, que contribuem para a formação acadêmica do estudante da disciplina contemplada pela PIM.

**Programa Institucional de Monitoria Indígena ou Quilombola (PIMI/PIMQ)** o objetivo é facilitar a inclusão dos estudantes indígenas nas realizações das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no qual contribui para a sua permanência e sucesso acadêmico durante o percurso na instituição. A função do monitor remunerado ou voluntário será exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e classificados em processo seletivo realizado pelo colegiado do curso.



**Programa Institucional de Monitorias em Tecnologias Digitais (PIMTD)** contempla atividades de caráter didático pedagógico desenvolvidas pelos alunos e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante da Universidade.

## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)



O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de graduação para a realização de estágio em escolas públicas. Com essa iniciativa se faz uma articulação entre a educação superior e a escola, juntamente com os sistemas estaduais e municipais.

**Programa de Residência Pedagógica (PRP)** é um programa que faz parte das ações de Política Nacional de Formação de Professores, tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática para os cursos de licenciatura das instituições, além da parte teórica, com isso promove a imersão do aluno no âmbito escolar. Isso ocorre a partir da segunda metade de seu curso.

# O PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE



# RESUMO

Essa Cartilha é resultante de Projeto de extensão originado do Projeto Residência pedagógica do Núcleo de Geografia da Universidade Federal do Tocantins no Campus da cidade de Araguaína-TO. Essa instituição, oferta através de cursos de formação de licenciaturas, tecnólogos e bacharéis como opções viáveis e gratuitas. O Projeto teve como objetivo fazer com que os estudantes do terceiro ano do Colégio Estadual Jardim Paulista visualizassem as oportunidades de ingresso e permanência no ensino superior. A principal meta era mostrar aos estudantes do 3º ano que mesmo após o término do ensino médio existe um caminho de oportunidades e que a UFT tem várias possibilidades para a continuação de seus estudos. A metodologia se desenvolveu através de ações e palestras, inicialmente na escola para esclarecer dúvidas sobre o ENEM, Sistema de cotas, SISU, Vestibular, PNAES e os cursos oferecidos na instituição e trabalho de campo na UFT. Na oportunidade, eles participaram de vários experimentos científicos nos diversos laboratórios. Assim, direcionamos esses estudantes a um caminho de oportunidades que são geradas através dos programas de acesso ao ensino superior público. Após o desenvolvimento dessas ações pudemos perceber que a maioria desses estudantes despertou interesse por algum dos cursos ofertados. Esse projeto “piloto” impulsionou a vinda e participação de estudantes de uma escola, da cidade de Nova Olinda, o qual obteve os mesmos resultados. Portanto, pudemos confirmar a viabilidade e a continuidade do projeto nessa universidade.

# INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DE ARAGUAÍNA-TO

**Universidade Federal do Tocantins - UFT**

é uma instituição de ensino superior pública federal, que tem sua sede (reitoria) na capital Palmas. A UFT possui campus em Palmas, Araguaína, Arrais, Gurupi, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis.

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO**

com a oferta de cursos no ensino médio e superior, além de pós-graduações lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, o IFTO atende todas as microrregiões do Tocantins.

# METODOLOGIA

Consistiu em uma primeira etapa, ofertar aos estudantes dos terceiros anos do ensino médio palestras sobre educação superior e o seu funcionamento, bem como, os cursos oferecidos na Universidade Federal do Tocantins Campus Araguaína.

**Figura 1: Palestra**





## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Figura 2: Estudantes do 3º ano do Colégio Estadual Jardim Paulista



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Ao realizar perguntas aos estudantes durante a palestra, ficou perceptível a falta de interesse em cursar um ensino superior. A maioria pensava em entrar no mercado de trabalho, sem perspectiva de realizar curso superior.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Após as palestras os estudantes foram conduzidos ao laboratório de informática da escola. E foram auxiliados na realização das inscrições no Exame Nacional do Ensino médio, o qual é na atualidade a principal porta de acesso ao ensino superior.

**Figura 3: Realização da inscrição para inserção na taxa do ENEM**



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Na segunda etapa, previamente programada com o acompanhamento e sob responsabilidade da Direção escolar realizamos trabalho de campo, conduzindo os estudantes do terceiro do Colégio Estadual Jardim Paulista, localizado na periferia da cidade, para uma visita guiada as instalações da UFT Campus Araguaína. Houve um trabalho interdisciplinar com a colaboração dos colegas e professores do campus Cimba, que realizaram exposições e diversos experimentos preparados nos respectivos laboratórios.

**Figura 4: Visita dos estudantes no campus da UFT - Cimba**



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Os estudantes tiveram uma imersão na dinâmica da vida da universidade e conheceram a infraestrutura física e humana, aguçando, ainda mais o seu interesse para com os cursos.

**Figura 5: Conhecimento das salas dos colegiados**



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Figura 6: Laboratórios dos cursos

Durante o percurso algumas curiosidades foram surgindo, tais como: Se a comunidade externa poderia utilizar os laboratórios.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Figura 7: Bloco H, prédio das salas de aula



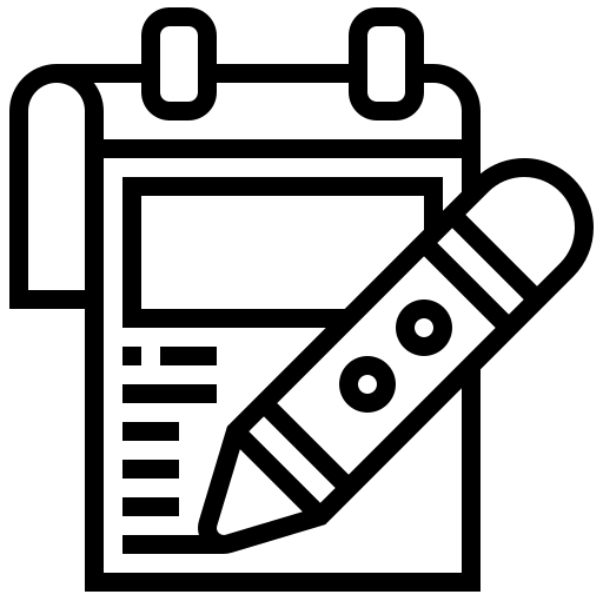
Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A visita aconteceu em horário de aula, por isso, não foi possível que os estudantes conhecessem o interior das salas de aula.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

---

A unidade escolar colaborou em todos os momentos das ações do projeto, no ambiente escolar, disponibilizando espaço para a realização das palestras, bem como acompanhando a todas as ações desenvolvidas pelo projeto, incluindo acompanhar os estudantes durante a visita de campo na UFT/ campus Araguaína.



# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



É do nosso conhecimento de que a educação é um direito de todos nós, contemplado na Constituição Federal de 1988, assegurando o dever do Estado oferecer tal educação, com isso apresentar esse projeto a alunos que estão saindo do ensino médio é de suma necessidade.

Segundo o Senso de educação superior de 2018 há cerca de há 296 IES públicas e 2.152 IES privadas.

Em relação às IES públicas: 41,9% estaduais (124 IES);

36,8% federais (109);

E 21,3% municipais (63);

A maioria das universidades é pública (53,3%);

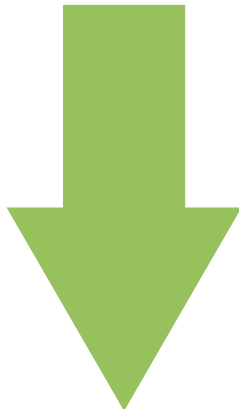
Entre as IES privadas, predominam as

Faculdades (87,3%);

Quase 3/5 das IES federais são universidades e

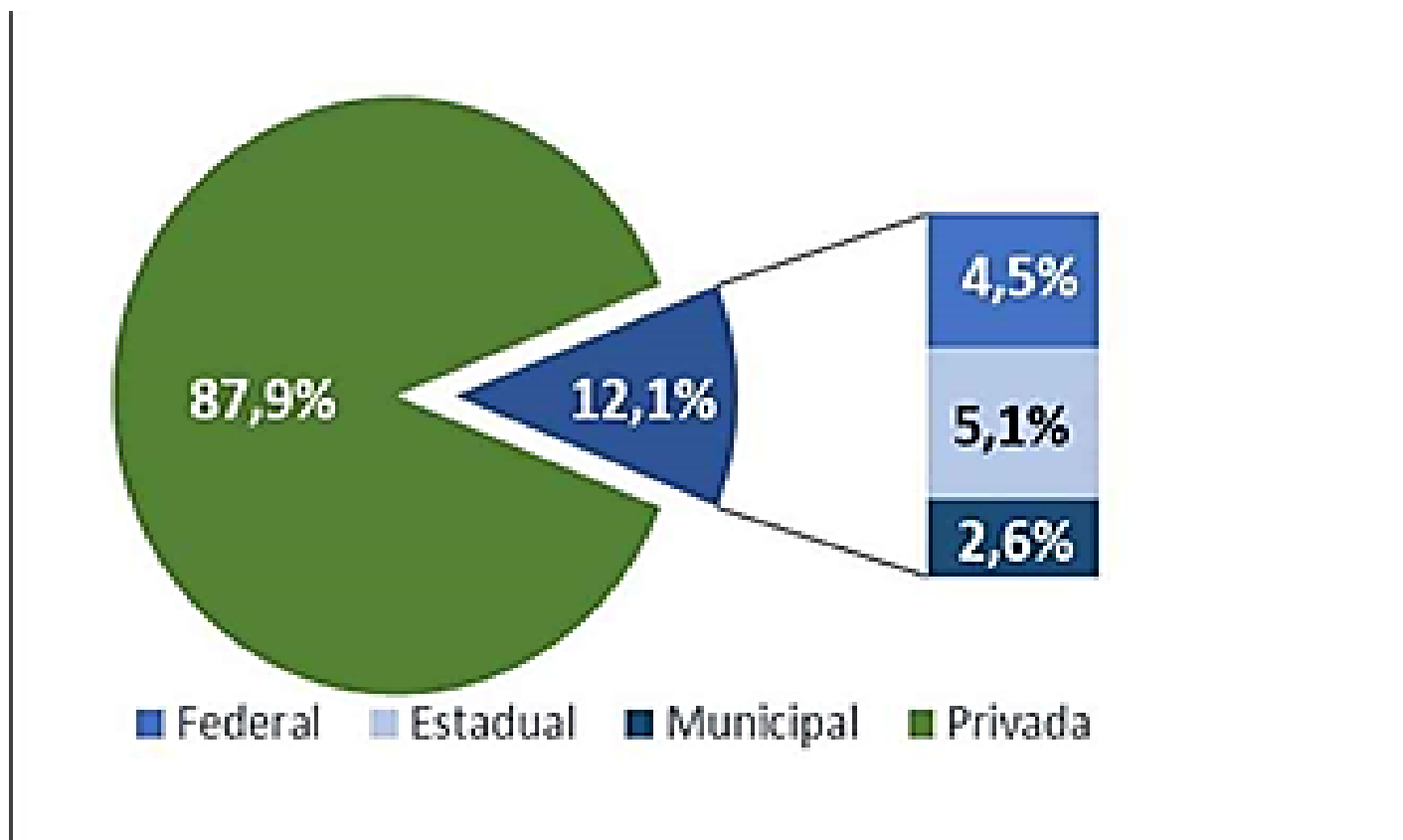
36,7% são Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia (IFS) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS).





## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE



## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE



Nas instituições públicas estaduais e federais, tem uma pequena oferta de cursos noturnos indica a necessidade de um esforço maior para ampliar as oportunidades de acesso.

Por várias razões, a expansão da Educação Superior pela via privada e municipal apresenta dificuldades para corrigir a distribuição desigual dos bens educacionais.



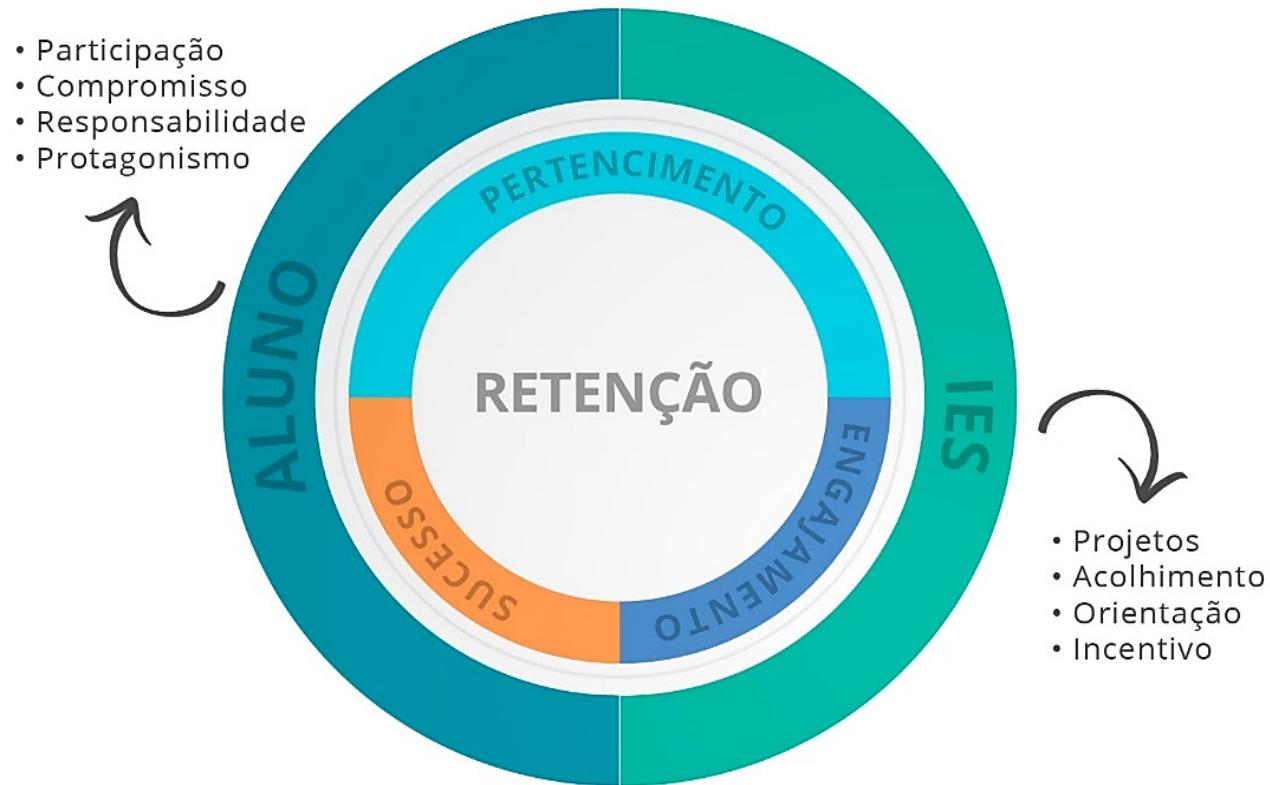
## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Nas palavras de Oliveira e Bittar (2010, p. 12), a história do ensino noturno e, em particular, do ensino superior é bastante penosa no Brasil, sobretudo por duas razões: de um lado, está associada ao ideal de democratização do acesso dos estudantes trabalhadores e, de outro, está relacionada com as condições mais precárias de ensino e de aprendizagem, sobretudo em IES privadas que oferecem, em geral, cursos de qualidade bastante questionável.



## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Além disso, essa história retrata a luta dos trabalhadores por oportunidades de estudar, mesmo trabalhando oito horas diárias ou mais.



## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Os estudantes precisam, assim, conciliar trabalho e estudo, na maioria das vezes sem apoio financeiro do Estado, acreditando que o estudo poderá melhorar a sua condição de vida.

Todavia, dado as condições objetivas, boa parte dos estudantes do ensino superior noturno, sobretudo privado, acaba se tornando inadimplentes, evadindo ou mesmo concluindo um curso em condições que não permitem agregar maior valor à formação e à qualificação para o mundo do trabalho, assim como para o desenvolvimento pessoal e preparo para o exercício da cidadania.

Sendo a taxa de matrícula é o principal indicador da inclusão no Ensino Superior. Observamos, a partir daqui os principais limites e perspectivas de aumento equitativo desse acesso



Fonte: SEMESP, 2017.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE



Para melhor explicar este cenário, focalizaremos algumas políticas públicas e suas ações de maior destaque, dentre elas: a ampliação de vagas públicas e a interiorização das IES – que tem ocorrido tanto no nível federal quanto no estadual; a ampliação do financiamento aos estudantes via novas políticas de financiamento, o estímulo à modalidade a distância, as políticas e os programas de inclusão e de ações afirmativas.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

---



Há vários anos um movimento surgiu as políticas de cotas, fora e dentro da universidade, para torná-la socialmente mais diversa e inclusiva. De acordo com Antônio Sérgio Guimarães (2010), o movimento negro foi o primeiro e, até bem pouco tempo, o único agente político a propor medidas concretas que realmente ampliassem a democratização do Ensino Superior no Brasil.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

O tema das cotas raciais ganhou muita repercussão na mídia e aconteceram grandes polêmicas, principalmente, a partir dos anos 1990, quando se tornou motivo para debates acalorados e contestações, sobretudo, quanto ao seu fundamento legal.





## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Mendes (2006), em suas reflexões sobre a expansão do ensino superior no Brasil, traz ideias que ajudam a compreender a relação entre a universidade e o desenvolvimento nacional. Os postulados que consubstanciam a expansão universitária constituem-se em processo ambíguo de ruptura do status quo, que significaria um meio de desenvolvimento, pela substituição de um equilíbrio social por outro.

Nesse sentido, seria segundo a elevação de padrões de vida da comunidade, por meio dos serviços a serem desempenhados pelos novos quadros profissionais e sob a forma de interiorização geográfica do ensino superior.

E seguiria até o ponto em que se venha oferecer às populações do interior verdadeiras escolas superiores, em que as condições vigentes da escola permitam a absorção de profissionais por essa, formados.

### RESERVA DE VAGAS NO VESTIBULAR

[alunos de escola pública]



FONTE: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | ARTE: CAIO DE BENEDETTO / [jornal.usp.br](http://jornal.usp.br)

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Já vimos até aqui um pouco sobre o desenvolvimento do projeto.

Além da teoria que foi necessária para toda a execução do mesmo.

A seguir teremos algumas fotos da realização do projeto Caminhos para Universidade.



# GALERIA DE FOTOS

Figura 8: Palestra sobre meios de ingressar em uma universidade



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 9: Inscrição dos estudantes na taxa do ENEM



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Figura 10: Isenção na taxa do ENEM



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 11: Equipe realizadora da palestra e inserção



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Figura 12: Visita ao campus UFT



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 13: Laboratório de matemática



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

**Figura 14: Laboratório Indígena**



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

**Figura 15: Laboratório de cartografia**



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

**Figura 16: Laboratório multu uso da geografia**



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

**Figura 17: Conhecendo as rochas**



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Figura 18: Laboratório multi uso da geografia



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 19: Responsável do CEJP olhando as rochas



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

Figura 20: Laboratório de física



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 21: Experimento de física



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

# CRONOGRAMA DAS AÇÕES REALIZADAS

Ação	Data	Público Alvo	Responsáveis
Planejamento das ações	27 de Fevereiro de 2019	-	Residentes e preceptor
Planejamento das ações	13 de Março de 2019	-	Residentes e preceptor
Planejamento das ações	20 de Março de 2019	-	Residentes e preceptor
Apresentação na UFT	27 de Março de 2019	-	Residentes
Apresentação na Escola-campo	3 de Abril de 2019	Diretor, coordenadores e professores de geografia.	Residentes e preceptor
Palestra na escola	10 de abril de 2019	Alunos do 3º ano do ensino médio	Residentes, coordenadora do Programa e preceptor.
Visita Guiada a UFT	17 de Abril de 2019	Alunos do 3º ano	Residentes, coordenadora do Programa e preceptor.

# **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto Caminhos para a Universidade obteve resultados significativos, no tocante aos objetivos que foram traçados e sua execução. Durante as etapas a participação e contribuição dos estudantes foram marcantes. Para a maioria destes, a Universidade pública era algo fora da realidade.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE



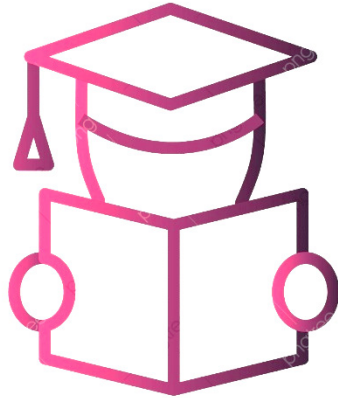
Um dos pontos que nos surpreendeu foi a falta de informação da maioria dos estudantes sobre o programa nacional de assistência estudantil e os diversos auxílios destinados aos alunos de baixa renda, para que possam ter sua permanência garantida durante a graduação, além dos diversos programas de bolsa de iniciação científica desenvolvidos na IES em questão.



Na visita guiada as instalações do campus Araguaína da UFT, os estudantes puderam acompanhar diversos experimentos científicos nos laboratórios. Esta etapa teve resultados mais expressivos, pois os estudantes puderam observar a dinâmica do dia a dia e do funcionamento de uma instituição pública de ensino superior. E, ficaram encantados com os experimentos, com a infraestrutura e, com as histórias de superação que ao longo do percurso ia sendo contada por todos nós.

## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE

---



O objetivo específico acerca do esclarecimento de dúvidas dos estudantes do Colégio Jardim Paulista, sobre o acesso ao ensino superior público na cidade de Araguaína foi alcançado com êxito, pois os estudantes após as palestras saíram com uma outra visão acerca da educação superior pública. Aproximar cada vez mais a comunidade da universidade é de fundamental importância na conjuntura atual, em virtude da crise em que estamos vivenciando de desvalorização do professor e da universidade pública.



Consideramos que as etapas foram realizadas com sucesso e uma complementou a outra. De alguma forma contribui para os estímulos desses jovens no que diz respeito aos diversos caminhos que a educação superior pública pode oferecer em sua formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o projeto Caminhos para a Universidade possui um diferencial que é levar a universidade para dentro da escola e trazer a escola para conhecer a universidade. Quando falamos em levar a universidade para dentro da escola estamos nos referindo ao diálogo “olho no olho”, com a principal clientela de uma instituição de ensino superior pública, que são os estudantes da escola básica pública. Esse diálogo com todos, através de palestras educativas pode levar o maior número de informações sobre o ensino superior público e sua importância para o desenvolvimento da educação e do país.



## CAMINHOS PARA UNIVERSIDADE



Existe, hoje, a preocupação com a inserção social, pois na sociedade surgem formas de conscientização por órgãos de representação social e solidária que vislumbram mudanças efetivas na busca de ações de qualidade que atendam às questões sociais, e desenvolvam projetos que possibilitem diminuir as diferenças. Promover o desenvolvimento a comunidades carentes, nos níveis de capacitar a inserção ao trabalho e garantir melhoria na educação.

O projeto foi tão bem aceito que diversas outras escolas entraram em contato solicitando realização da ação. A imersão no ambiente universitário combinou numa complementação, entre a teoria realizada durante as palestras e a visualização do ambiente propício para cursar um curso superior. Este está disponível na universidade pública, à disposição de todos nós. E, pode ser considerada como um dos melhores caminhos para futuras oportunidades.



Neste sentido, almeja-se uma atuação da universidade junto à comunidade, através da extensão, que busca atuar junto às necessidades da população nas questões de desenvolvimento e formas de amenizar as disparidades sociais regionais.

# AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse projeto só foi possível porque contou com o apoio da equipe pedagógica, professores e o diretor Leonardo Alto Barros do Colégio Estadual Jardim Paulista, o colegiado de Geografia, os demais colegiados e a direção do campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins. O programa Residência pedagógica e a CAPES.



## REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 6., Congresso Do Fórum Português De Administração Educacional, 4.,. Portugal/Espanha, Anais... São Paulo: Ampare, 2010. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/52.pdf>. Acesso em: 25 setembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 25 de setembro de 2019.

ENEM 2019 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível: <https://enem.inep.gov.br/>. Acessado em: 25 de setembro de 2019.

SGUISSARDI, V. Reforma universitária no Brasil – 1995-2006: precária trajetória e incerto futuro. Campinas, Educ. & Soc., v. 27, n. 96 - Especial, p. 1021-1056, out., 2006.

TRIGUEIRO, M. Durval, (1968). Expansão do ensino. Ensaios sobre educação e universidade. Organizadores Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, Jader de Medeiros Brito. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

OLIVEIRA, J. F.; BITTAR, M. Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. In: CONGRESSO IBERO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1. CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2016-2020. UFT. Disponível: <https://ww2.uft.edu.br/pdi>. Acessado em: 25 de setembro de 2019.

